

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

DANIELLE CRUZ VOLPATO

**AS CONCEPÇÕES DE FORMANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA  
SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

MARINGÁ

2012

DANIELLE CRUZ VOLPATO

**AS CONCEPÇÕES DE FORMANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA  
SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, orientado pela Professora Dra Luciana Maria Caetano.

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Msa. Aline Frollini Lunardelli Lara.

MARINGÁ  
2012

## AS CONCEPÇÕES DE FORMANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

VOLPATO, Danielle Cruz (UEM)  
Acadêmica do Curso de Pedagogia

### RESUMO

Este artigo teve como principal objetivo investigar as concepções de formandos do curso de pedagogia sobre a relação escola e família, sendo seu objetivo específico, comparar as concepções de acadêmicas de universidade estadual e privada. O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo, da qual participaram 64 alunos formandos do curso de pedagogia, sendo 32 estudantes de uma universidade estadual e 32 estudantes de uma faculdade privada. Os resultados revelam que suas concepções sobre a escola e família são fundadas no senso-comum e que pouco conhecimento sobre a área é demonstrado por parte desses alunos. Ainda, não são encontradas diferenças entre as respostas dos alunos de universidade privada e pública. Chegou-se a conclusão que os formandos do curso de pedagogia estão se baseando no senso comum sobre essa relação escola e família.

**Palavras – Chave:** Relação escola e família; Formação do pedagogo; Atuação do professor.

### ABSTRACT

This paper had the main objective investigate the conceptions of pedagogy course graduates, about the relationship between school and family, and their specific goals compare the conceptions of state university and private. The paper presents the results of field research, which was attended by 64 students graduate of the pedagogy course, being 32 students from a state university, and 32 students from a private university. The results showed that their conceptions about the school and family are based on common sense and little knowledge about the area is demonstrated by these students. Still are not found differences between answers of students from public and private universities.

**Keywords:** Relationship school and family; Formation of the pedagogue; Teacher performance.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investigou as concepções de formandos do curso de pedagogia sobre a relação família e escola. O estudo foi desenvolvido através de

breve revisão da literatura brasileira sobre a relação família e escola, sendo que, os principais autores consultados para a elaboração desse artigo são autores que, embora sejam de diferentes áreas do conhecimento, têm se dedicado à investigação dessa nova temática. Segundo Caetano (2009, p.48):

O trabalho da escola em relação à família necessita encontrar caminhos para que as duas instituições possam auxiliar-se mutuamente na construção do desenvolvimento infantil. Trocando em miúdos, significa que a escola precisa estar disposta a acolher a família e, mais que isso, elaborar junto com ela práticas educativas.

O artigo teve também como principal objetivo comparar as concepções de acadêmicas de universidade estadual e privada sobre a relação escola e família. Este trabalho se justificou pelo conhecimento que temos de que a família influencia a vida da criança, sendo que, nos dedicamos nesse caso, a influência familiar no contexto escolar das crianças.

O interesse por este assunto surgiu através do estágio em uma instituição pública, onde professores e diretores assumiam que a falta de aprendizado dos alunos estaria relacionada a falta da família na educação de seus filhos.

Este artigo está dividido em três partes, que seria dois capítulos que apresenta a relação escola e família e essa relação na formação do pedagogo, os resultados e as discussões de nossa pesquisa.

## **SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

Segundo a LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional - 9.394/96 - Art. 2 – (BRASIL, 1996) “é dever da família e do estado o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

As instituições de ensino, assim como os pais se encontram atualmente com vários tipos de dificuldades para bem educar, e esse motivo deveria bastar para que escola e família buscassem trabalhar em cooperação para construir uma parceria. De acordo com Rios (2008, p.7):

Exigir que os pais realizem tarefas que são dos professores, ou que estes assumam responsabilidade por ações que cabem à família, é

romper com a possibilidade de desenvolver efetivamente um trabalho conjunto.

Um problema que se discute na escola é como os pais têm educado seus filhos, pois quando acontece algo na escola que a mesma perde o controle como: o aluno não querer fazer as atividades, o fato dos alunos não terem disciplina em sala de aula, não fazerem a lição de casa, arrumarem brigas, são problemas que a escola tende a considerar como causados pela ineficácia da educação familiar dada pelos pais. Sendo que muitas vezes essa postura dos professores pode implicar em desconsideração dos problemas que competem apenas aos educadores e que, agindo assim transferem para os pais a total responsabilidade pela educação das crianças. Aí começa a confusão: a escola envia bilhetes aos pais cobrando soluções, faz encaminhamentos terapêuticos dos alunos, propõe reuniões familiares para discutir o caso etc. (SAYÃO, 2003, p.191): Quando a criança entra na escola, ela começa a aprender a enfrentar a vida por conta própria. E, se os pais são chamados a intervir nesse processo. Só um sai perdendo: a criança ou o adolescente.

E por isso os pais reagem brigando com a escola em defesa dos filhos, acabam se apoiando na escola para aprender a lidar com a educação de seus filhos, dão broncas, batem e ameaçam. “Quantos equívocos! Os pais não conseguem resolver em casa problemas que são da escola!” (SAYÃO, 2003, p 191).

A escola precisa, e deve dar conta do que acontece no espaço de sua responsabilidade. Se for na sala de aula ou no pátio que o aluno se comporta de modo agressivo, inadequado, indisciplinado, é na escola que isso deve ser resolvido. Isso significa que ela deve ter seus próprios mecanismos de contenção dos comportamentos que considera indesejável (SAYÃO, 2003, p. 217-218).

Conflito entre pai e escola, gera problema para o aluno. Precisa haver um mínimo de coerência nessa relação, a literatura propõe que haja parceria.

Quando há uma parceria entre as duas é claro que a criança será favorecida, agora se há um conflito, a criança acaba sendo o foco. Como afirma Carvalho, (2008, p.30): “Família, pais/mães, escola, professores, especialistas e gestores não são categorias homogêneas e suas relações podem envolver conflitos sobre concepções e práticas educativas”.

Para acolher de maneira mais significativa a família e estabelecer com ela um diálogo e uma parceria, os profissionais da escola terão que buscar conhecer as características das famílias de seus alunos, seus valores, suas expectativas. Terão, também, de olhar criticamente para sua própria prática, procurando verificar se há efetivamente a intenção de dialogar. (RIOS, 2008, p. 8).

As duas instituições assim como já afirmamos, não são homogêneas, portanto cada uma tem que respeitar as diversidades da outra. “Quanto mais coesa a família e a escola, por exemplo, estiverem em relação a valores e estilos de comportamento positivos, melhor a criança poderá desenvolver suas capacidades” (CAETANO, 2009, p. 47). A escola em seu papel de especialista em educação tem o dever de ensinar ao educando uma educação formal. Para que esse ensino formal aconteça de forma adequada, os professores contam com documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997), salários e profissionais. Segundo Reali e Tancredi (2005, p.240), “a escola tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados pela sociedade [...]”. A escola tem que estar ciente que os pais não são especialistas em educação, e sim os professores. Como afirma Carvalho (2008, apud CAETANO, 2009, p. 19).

As escolas contam com os profissionais remunerados, estão ligados a uma rede de ensino que se organiza para a produção cultural e social dos conhecimentos, através de políticas educacionais e currículos oficiais; enquanto a família por sua vez, é encarregada da reprodução sexual e biológica e se constitui de pequenas unidades isoladas, que dependem de outras instituições para sua sobrevivência, dentre elas, a escola.

A família, portanto, por sua vez ensina aos filhos uma educação informal, única, para Reali e Tancredi (2005, p.40), “a família tem tido a tarefa de promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu “bom” desenvolvimento, o que incluiu [...] padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral”.

Esse tem sido um ponto de conflito entre professores e famílias, pois, existe uma crença por parte dos educadores de que os pais deixaram de cumprir essa

função da formação dos seus filhos fundamentada em limites e valores. Como diz Caetano (2009, p. 19):

Para os professores, é nítido nos dias atuais que os pais têm deixado de cumprir sua responsabilidade como educadores. Para tais profissionais da educação, eles vêm negligenciando o seu papel e buscam na escola muito mais do que ela pode oferecer. A função da escola é distinta da dos pais, e realmente, isso é uma realidade.

Os professores acreditam que não é a sua função trabalhar com valores e limites de convivência, entretanto, ver bilhetes que perturbam a relação da escola com a família, não é agradável e tão pouco adequado, e, professores ao agir assim pensam que estão ajudando os pais a interagir com a educação de seu filho, porém o efeito provocado pode não ser nada positivo. Esse tipo de comunicação pode fazer com que os pais tenham que tomar algumas atitudes em relação à dificuldade do filho, mas nem sempre estão preparados para os encaminhamentos que a escola espera deles.

Mas então sobra tudo para a escola, os pais não têm responsabilidade alguma com a vida escolar de seus filhos? essa queixa dos professores sempre aparece quando falo da responsabilidade da escola com seus alunos. Claro que os pais podem – e devem – ajudar, mas de um modo diferente do demandado atualmente pela escola (SAYÃO, 2003, p. 224-225).

A escola, também assume um papel de organizadora da disciplina e do trabalho de construção de uma convivência entre alunos, e, entre os seus professores, pautada no respeito e também em valores desejáveis a todo o cidadão. A escola deve formar para cidadania, a família começa esse trabalho, mas ele deve ser continuado na escola. Ficar culpabilizando a família, apenas a afasta mais da escola e do acompanhamento do desempenho escolar do filho.

Em nossa pesquisa, descobrimos exemplos de trabalhos bem realizados junto com a família e que permitiram vencer tais conflitos e construir uma verdadeira parceria entre as instituições.

O projeto descrito a seguir, mostra exatamente a realidade discutida anteriormente. Inclusive, o conceito que norteia todo o projeto que a seguir apresentamos se fundamentam nas palavras das próprias autoras, Reali e Tancredi (2005, p.240) quando afirmam: “que escola e família compartilham da tarefa de

preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade”.

As autoras acima citadas realizaram uma pesquisa com os professores, buscando respostas sobre o que eles pensavam sobre a participação da família na escola. Na pesquisa alguns professores foram preconceituosos sobre a capacidade de cultura dos pais, já outros destacaram a importância dos mesmos na escola.

Outro ponto importante a ser destacado está ligado a como os professores e diretores formulavam o dia dos pais na escola. Este projeto foi realizado através de duas fases, a primeira:

Levantaram-se concepções dos professores sobre os alunos, suas famílias, a interação escolas – famílias e maneiras de melhorá-la; foram realizados encontros com os professores para definir uma agenda de trabalhos voltados para o estreitamento das relações entre escola e as famílias de seus alunos; buscaram-se informações junto aos pais, através de um questionário sobre os temas que gostariam de estar discutindo com a escola e qual o melhor dia para participarem de atividades (REALI; TANCREDI, 2005, p. 242 - 243).

A segunda, “constituiu no planejamento de uma atividade que envolvesse os professores da escola e os familiares de seus alunos para discutirem o tema indicativo via questionário” (REALI; TANCREDI, 2005, p. 243). A escola realizou um café da manhã com os familiares no sábado, neste dia os pais participaram de dinâmicas feitas pelos professores, foram entregues folder de assuntos relacionados à escola para melhor diálogo entre professores e pais.

O modelo de parceria adotado possibilitou um processo de aproximação mais verdadeiro entre a escola e as famílias, pois foram criados canais para que ambas as agências tivessem oportunidade de falar, de ouvir, de se respeitarem e de agir em função de ideias coletivamente discutidas e do estabelecimento de alguns consensos (REALI; TANCREDI, 2005, p. 246).

Os professores tiveram a oportunidade de discutir com os pais diversos assuntos dos conteúdos escolares. Tiveram também a oportunidade de se livrarem de preconceitos e ideias pré-estabelecidas em relação às famílias. Os pais por sua vez obtiveram a oportunidade de colocar seu ponto de vista, além de conhecerem melhor o trabalho desenvolvido pela escola.

Se as duas 'instituições' estabelecerem uma linguagem comum e estratégias definidas colaborativamente no trato de alguns aspectos do desenvolvimento e da escolarização dos estudantes, é possível que as crianças consigam ter um percurso acadêmico mais significativo (REALI; TANCREDI, 2005, p. 241).

Um segundo artigo que queremos apresentar intitula-se “Colaboração entre pais e escola: educação abrangente” de Roseli Schultz Chiviotti Cavalcante (1998). A autora discute as barreiras à colaboração entre família e escola e apresenta ideias e caminhos para uma melhor parceria entre família e escola. A questão das barreiras é o que mais nos chama a atenção nesse artigo e por isso as apresentamos aqui, pois acreditamos que elas nos levam a tomada de consciência de aspectos que desfavorecem a construção da parceria e, portanto, precisam ser elucidados.

As barreiras aqui apresentadas são de professores que identificaram barreiras à colaboração em uma pesquisa realizada por Pugach e Johnson (1995, apud CAVALCANTE, 1998):

A primeira: “consistindo da apatia apresentadas por muitos pais com relação à escolaridade de seus filhos”, a segunda: está relacionada a limitações de tempo para que possam se comunicar com os pais dos alunos. Além da falta de tempo, a comunicação com os familiares geralmente não é vista entre professores como uma prioridade na sua tarefa de ensinar; por último: a colaboração com as famílias requer treinamento por parte daqueles que a implementam. Infelizmente, esta área tem sido deixada de lado pelos cursos de preparação de professores, criando insegurança entre estes profissionais para lidarem com problemas que envolvam as famílias dos seus estudantes (CAVALCANTE, 1998, p. 155-156).

Os professores ainda não conseguem envolver os pais totalmente em uma real colaboração ou parceria. “Colaboração é mais do que envolvimento dos pais em atividades escolares, e acima de tudo, uma atitude da escola” (CAVALCANTE, 1998, p. 156).

No artigo, a autora no traz algumas propostas para uma parceria entre escola e família:

A primeira diz respeito a quando for planejar uma atividade, a escola deve se certificar de que os pais e os alunos sejam ouvidos, dando-

lhes oportunidades de expressarem seus desejos e percepções [...]; [...] Para que colaboração possa se estabelecer, educadores devem também ter consciência de suas próprias atitudes com relação à participação dos pais na escola. Quando professores, por exemplo, marcam atividades em horas nas quais os pais não podem comparecer, esta comunicando que eles são dispensáveis e não importantes [...]; Finalmente para que a colaboração possa ocorrer, educadores devem possuir habilidades nas áreas de comunicação e consultoria. Para que possam desenvolvê-las, no entanto, precisam de treinamento o qual poderia ser oferecido por profissionais proficientes nessas áreas, como por exemplo, psicólogos escolares e pedagogos (CAVALCANTE, 1998, p. 156- 157).

Fica evidente no artigo que com a colaboração dos pais, os alunos desenvolvem melhor sua aprendizagem. Mas que pouco tem sido feito por parte das instituições educacionais, com o objetivo de acolher os familiares dos alunos e estabelecer a cooperação entre família e escola.

Comparando os dois artigos, fica muito claro que a proposta de trabalho é uma só, isto é, o envolvimento da família no âmbito escolar, mas que cada instituição precisa realizar seu trabalho conforme seus deveres e suas funções.

## **SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Defendemos nesse artigo a importância de que a temática relação escola e família se faça presente na formação básica do professor, para que o futuro educador tenha acesso a mais do que uma opinião de senso comum a respeito da relação escola e família, mas que possa encontrar-se com um referencial teórico que trate de modo científico dessa temática tão importante.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP) resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que regulamenta entre outras questões, a organização e o conteúdo da grade curricular dos cursos de Pedagogia, fala de um núcleo de estudos básicos que englobam estudos da área da gestão, da área de psicologia de desenvolvimento e de aprendizagem, e bem sabemos que todos esses estudos teriam vasta possibilidade de tratar do tema da relação escola e família, mas infelizmente, em nossa experiência e, conforme os resultados de nossa pesquisa, os alunos acabam por não vivenciar um estudo sistematizado da temática.

A resolução ainda traz no artigo 5 que o pedagogo tem que estar apto a: “Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e

a comunidade” (BRASIL, 2006). O pedagogo tem que estar apto, mas sem o saber sistematizado que falta em sua graduação, certamente tenderá à manutenção de ideias equivocadas e pouco construtivas em relação à temática da relação escola e família.

Pela revisão que fizemos em relação à temática, observamos que é imprescindível e definitiva a importância de que se estabeleça uma relação de parceira entre escola e família. Essa breve revisão nos mostrou a necessidade de que esta temática esteja presente na formação básica do pedagogo, para que haja uma conscientização do mesmo desde o começo de sua formação, para que não incorra em erros comuns como: culpabilizar a família pelo fracasso escolar da criança, culpabilizá-la pelos problemas de comportamento da criança e acreditar que toda a família tem deixado sua responsabilidade para a escola, entre tantos outros conceitos de senso-comum.

É por isso que julgamos importante investigar as concepções de formandos de pedagogia sobre a relação escola e família. O interesse por esta temática surgiu pelas observações de estágio realizadas em um centro de educação infantil público, local no qual vivenciamos de perto as reclamações dos professores e diretores sobre a família, pois para eles a ausência dos pais nas reuniões e na vida escolar reflete-se no aprendizado do aluno. A princípio concordamos com os professores, mas após um estudo mais aprofundado dessa temática percebemos que outros pontos de vista precisam ser considerados.

Quando a família participa da escola, ela favorece a aprendizagem da criança, porém a escola não pode depender da família para o sucesso escolar e sim, legalmente, inclusive, é a família que depende da escola. Como diz Carvalho (2008, p.31): “A família depende da escola para a instrução e até para a guarda dos seus filhos”.

Pessoalmente também tínhamos a opinião de que, grande parte dos problemas da escola estaria relacionada com uma vivência familiar inadequada, então pensamos que seria extremamente importante averiguar o que pensam os formandos do curso de pedagogia sobre essa temática, pois sentimos ausência de discussões e formação sobre esta temática em nosso curso.

## **MÉTODO**

A presente pesquisa teve como principal objetivo investigar as concepções de formandos do curso de Pedagogia sobre a relação escola e família, sendo seu objetivo específico, comparar as concepções de acadêmicas de universidade estadual e privada.

## OS PARTICIPANTES

Os participantes desse estudo foram alunas do último ano de graduação em pedagogia de uma universidade pública e de uma universidade privada. Contando com a participação de 64 formandos ao todo (32 alunos de cada universidade respectivamente).

A técnica de amostragem empregada foi uma *amostragem por conveniência*, considerada pela metodologia da estatística (Malhotra, 2006) como uma técnica acessível, pouco dispendiosa, contando com sujeitos cooperadores e dispostos à participação na pesquisa.

Apresentamos a seguir um quadro demográfico com a distribuição dos participantes quanto aos critérios: atuação na área, setor de atuação, tempo de atuação profissional e segmento. Julgamos que esse quadro nos auxilia a compreendermos um pouco melhor o perfil do estudante de Pedagogia investigado.

### QUADROS DEMOGRÁFICO:

Quadro1: Dados sobre a área de atuação dos participantes da pesquisa:

	ESTADUAL	PRIVADA
Não trabalham na área	15	05
Trabalham na área	17	27
Trabalham em escola municipal	13	09
Trabalham em escola particular	03	13
Trabalham em escola estadual	01	06

Quadro 2: Dados sobre o tempo de atuação dos participantes da pesquisa:

Tempo de atuação profissional na Área	ESTADUAL	PRIVADA
0 a 6 meses	03	02
7 meses a 12 meses	02	00
1 ano a 2 anos	09	11
2 e 1 mês a 4 anos	00	11
Mais de 4 anos	03	03

Quadro 3: Segmentos em que os participantes da pesquisa ministram aulas:

Segmentos em que ministram aulas	ESTADUAL	PRIVADA
Educação Infantil	06	11
Ensino fundamental	09	13
Supletivo	00	00
Creche	02	05

Como podemos observar no quadro demográfico, os números não estão compatíveis com o número de formandos que responderam a esta pesquisa. Pois alguns formandos trabalham em dois setores da educação.

## SITUAÇÃO EXPERIMENTAL

### A. Local

A pesquisa foi realizada em uma Universidade Estadual (Paraná) e em uma Faculdade Privada (São Paulo).

### B. Instrumento de pesquisa

A pesquisa se realizou utilizando três instrumentos:

- 1) Termo de consentimento livre esclarecido para participantes (formandos do curso de Pedagogia);
- 2) Questionário sócio-demográfico para os participantes (formandos do curso de pedagogia);

### 3) Proposta de texto escrito:

Escreva o que você pensa sobre a relação escola e família
---

## PROCEDIMENTOS

### A. Para a coleta de dados

Esse artigo está ligado ao projeto de pesquisa intitulado: “Estado da arte da relação escola e família: as concepções de pais, responsáveis e professores”, cuja coordenadora é a professora adjunta doutora Luciana Maria Caetano, orientadora da presente pesquisa.

Logo, como sub-projeto do projeto de pesquisa: “As concepções de formandos do curso de pedagogia sobre a relação escola e família.” (CAEE 01924612.5.0000.0104), essa pesquisa foi avaliada e autorizada previamente pelo Comitê de ética de pesquisa com seres humanos da Universidade de Estadual de Maringá.

Os participantes da pesquisa assinaram o respectivo Termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisadora salvaguardou a todos os participantes o voluntariado na participação, bem como o direito ao sigilo e a interrupção ou desistência do preenchimento dos questionários.

A aplicação da proposta de escrita realizou-se individualmente. Para a coleta de dados da universidade estadual a própria pesquisadora se fez presente para este procedimento, já para a coleta de dados da faculdade privada, se fez presente uma professora da mesma.

### B. Para a Análise de Dados

Realizamos a avaliação qualitativa dos textos produzidos pelas acadêmicas levando em consideração a literatura, elaborando-se categorias de análise. Essas categorias foram criadas de acordo com as respostas de cada formando.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentarmos as análises da pesquisa foram criadas categorias, essas categorias foram formadas a partir de classificação das respostas dos formandos. Encontramos sete categorias que serão apresentadas, e ilustradas com relatos retirados das respostas dos participantes. As respostas foram numeradas, sendo que a sigla PE indica que a resposta é de um estudante da universidade estadual, e a sigla PP, um aluno da faculdade privada.

Chamamos de categoria “**participação da escola**”, todas as respostas que defendem a ideia de que a escola deve dar suporte para a família e a escola deve conscientizar a família do que ocorre dentro da instituição.

Seguem dois relatos que são ilustrativos dessa categoria:

*“A escola deve dar suporte à família, colaborando com os conhecimentos transmitidos e propondo que façam parte do desenvolvimento das crianças, dos quais necessitam da presença dos pais para seu crescimento” (PP01).*

*“Acredito ser uma relação de suma importância, pois a criança quando percebe o interesse dos demais por aquilo que faz, se torna mais estimulado a fazer novas tentativas. A escola deve conscientizar a família do que ocorre dentro da instituição, para que estes se sintam mais a vontade nas suas opiniões” (PE18).*

Apresentamos essa categoria como a primeira, uma vez que, consideramos a melhor resposta encontrada entre os participantes. Infelizmente, só encontramos as respostas desses dois participantes, que assumem e reconhecem o papel e a participação da escola na construção da relação escola e família. Logo, conforme veremos nas categorias seguintes, a maioria dos participantes apresentou respostas que não se fundamentam nos posicionamentos teóricos sobre a temática, conforme aqueles que apresentamos no início do nosso artigo e que se ilustram pelas palavras de Caetano (2009, p.67):

Portanto, pensar em uma relação de parceria entre família e escola consiste em um ato de desafio entre as duas instituições, mas principalmente para esta última, pois cabe a ela propiciar acolhimento, transformação de antigas estratégias e oportunidades para a expressão dos pais. (CAETANO, 2009, p. 67).

Quando nas respostas dos participantes, são descritos aspectos que se relacionam com a responsabilidade da família; participação da família na vida escolar e na aprendizagem; família como a base do aprendizado, tais respostas se encaixam na segunda categoria, intitulada: “**participação da família**”. Seguem mais dois relatos que ilustram essa categoria, sendo que 15 participantes apresentaram essa escolha pela segunda categoria:

*“Na escola que trabalho como ‘aluna pesquisadora’ percebo que: as crianças que possuem famílias estruturadas tem um desenvolvimento cognitivo satisfatório de acordo com sua faixa etária. Enquanto que em famílias com algum tipo de problema as crianças são inseguras, carentes de afeto e necessitam sempre que alguém as ajude. Portanto, concluo que a família é à base de todo crescimento e aprendizado” (PP24).*

*“O desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes depende não apenas do professor e da escola, mas também da família. A participação da família não deveria se restringir às reuniões ou comemorações, mas sim de forma efetiva no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. A participação da família não diz respeito, por exemplo, ao que deve ou não ser ensinado ou quais métodos e metodologias mais adequadas, mais sim na ‘ajuda’ no dever de casa, no estímulo à leitura, à família cabe o apoio e o estímulo” (PE11).*

Concordamos com o posicionamento dessas participantes de que realmente a participação da família melhora o desenvolvimento da criança, sendo suporte para a formação dela, conforme podemos reconhecer na literatura:

Permanentemente atingida pela transformação da sociedade, a família continua sendo agente fundamental para a recriação das subjetividades. A família é suporte para a formação, o desenvolvimento e a renovação de um processo que visa à autonomia dos sujeitos (CARNEIRO; PONCIANO; MAGALHÃES; 2007, p. 34).

Entretanto, pensamos que os alunos que responderam assim, não refletiram sobre o papel da escola e apenas pensaram na família, ainda que encontremos alguns relatos como o de PE11 acima que discute o papel da família e também afirma a importância de que cada instituição assuma o seu papel.

Quando encontramos no texto dos participantes que eles escrevem no seu texto que é fundamental, importante, essencial, necessária à relação escola e família, nós consideramos como a categoria que chamamos de “**importância da relação**”. Seguem mais dois relatos dessa terceira categoria:

*“Acredito que seja de extrema importância, pois o trabalho pedagógico não pode negar a existência familiar de seus alunos. Como no PCN sugere o trabalho com a história familiar de seus alunos como meio de identificação das famílias, saber as diferenças e pertinências como um instrumento do aluno se perceber como um integrante pertencente de um grupo social” (PP16).*

Concordamos com esse relato de que realmente não podemos negar a origem da família de nossos alunos e o reconhecimento de que mesmo os documentos orientadores do trabalho do professor discutem esses procedimentos. Porém, apesar percebemos neste relato que a participante tem conhecimento de documentos sobre essa temática, julgamos que isso não baste para a construção da parceria. Segundo SILVEIRA, 2011:

Essa necessidade de que a escola saiba como a família lida com seu filho e vice-versa inicia-se já no ingresso da vida escolar. Nesse caso, é importante criar, entre família e escola, um espaço de acolhimento, de ajuda e de aprendizado mútuo de estratégias produtivas e eficazes no crescimento e na educação do jovem e da criança. (SILVEIRA, 2011, p. 183).

Segue mais um relato que se insere nessa categoria:

*“A relação escola e família é importante para a formação do indivíduo, pois ambos precisam trabalhar juntos, ou seja, interligados. Por trabalhar em escola particular percebo fortemente essa ligação no cotidiano dos alunos. Escola e família devem trabalhar unidas para a formação dos indivíduos” (PE03).*

Podemos destacar neste relato que a participante tem experiência com esta temática e nos relata que em escola particular essa relação entre escola e família

acontece. Mas mesmo assim não nos fundamentou como fazem para ter essa relação. De acordo com a autora:

Facilitar e promover a interação família-escola pode constituir-se como um importante recurso para ambas, com o objetivo de complementarem tanto tarefas que lhes são específicas quanto aquelas que lhes são comuns (SILVEIRA, 2011, p. 188).

Pensamos que os 28 participantes que responderam esta categoria, não tenham fundamentação teórica para como fazer de fato acontecer de forma adequada essa relação família e escola. Esta categoria foi uma das mais votadas, isso nos faz pensar que os participantes pelo menos estão cientes de que realmente tem que haver uma relação entre escola e família.

Para as respostas que definem a relação escola e família como interação de ambas; apontando que as instituições devam estar conectadas; ou que deve haver conexão entre escola e família; além das palavras relacionamento; harmonia; sintonia e a necessidade de que as instituições devem trabalhar juntas, consideramos que essas respostas se encaixam na quarta categoria, intitulada “**parceria**”. A seguir apresentamos dois relatos que ilustram essa categoria:

*“A relação escola e família é a base fundamental de toda educação. Escola e família devem andar juntas, pois educação não se constrói individualmente, mas sim coletivamente, unidos na luta por educação de qualidade, fator este importante para o desenvolvimento da criança no seu processo pleno da aprendizagem” (PP17).*

*“Acredito que a família juntamente com a escola são fundamentais para a formação do indivíduo. A parceria das duas garante melhor desenvolvimento e formação tanto profissional quanto pessoas do indivíduo” (PE09).*

Concordamos quando os participantes afirmam que a família e a escola são a base fundamental para a educação e que ambas têm que estar interligadas, mas sabemos que para que isto aconteça não existe receita:

A convergência e a aproximação dos saberes parece ser a “receita” para a construção de relações de confiança mútua e cooperação

entre família e a escola, compartilhando um mesmo projeto educativo. É preciso também que as escolas reflitam sobre suas práticas pedagógicas, assumindo as responsabilidades dessa especificidade de sua ação, revertendo à postura “queixosa” em relação à família e tomando-a como parceira (SILVEIRA, 2011, p.182).

Pensamos que esta categoria, seja a que mais nos apresentou o senso comum, foram 23 respostas que se encaixaram nesta categoria, mas nenhuma nos mostrou algo diferente ou concreto a respeito do trabalho de sistematização dessa parceria. Todas relataram que o relacionamento entre escola e família é fundamental, mas nenhuma resposta teve apoio em um saber sistematizado.

Quando encontradas as seguintes respostas como: cada um tem sua função; jogo de empurra; inversão de papéis, essas foram classificadas na categoria “**o papel da escola e da família**”, formando assim a quinta categoria com 10 respostas. Apresentamos a seguir mais dois relatos ilustrativos dessa categoria:

*“A família tem que se fazer participar dentro da escola, mesmo quando a escola não está aberta à comunidade, a família deve insistir. Família e escola devem andar de “mãos dadas” ambos educando, complementando e dando suporte. É necessária uma relação de confiança: os pais confiarem nos professores, na escola, que seu filho está sendo bem assistido e acompanhar, chamar a atenção quando necessário dos filhos. Existe infelizmente um constante jogo de empurra: a escola acha que é obrigação da família educar, que a educação escolar é referente à alfabetização etc. E a família acha que é obrigação da escola. Para a escola, a educação ser de qualidade é necessário uma relação de confiança e cumplicidade” (PP14).*

Concordamos com a participante quando ela nos relata que a família deve participar dentro da escola e ambas devem andar de mãos dadas, porém o jogo de empurra que ela nos relata nos faz pensar nas constantes reclamações que os professores fazem como: culpabilizar a família pela educação aplicada na escola. Sem parar para pensar que é obrigação da escola resolver problemas e dar conta de

seu ofício dentro do ambiente escolar. A família deve ser responsável por passar valores e crenças a seus filhos conforme a literatura nos apresenta:

Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada (POLONIA; DESSEN, 2005, p.305).

*“Família e escola devem estar sempre relacionadas, ambas devem propiciar o pleno desenvolvimento do indivíduo (cognitivo, intelectual e afetivo), um não deve suprir a função do outro, cada um tem sua função na sociedade e para com o indivíduo, no entanto devem estar relacionados” (PE07).*

A escola e a família têm funções específicas na sociedade, com papéis diferentes mais interligados:

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social (POLONIA; DESSEN, 2005, p.304).

A sexta categoria se constrói através de respostas como: ausência dos pais; distância; falta de envolvimento entre família e escola; função da família e da escola: um fracasso; falta de acolhida as famílias e falta de responsabilidades são algumas respostas que se encaixam na categoria **“críticas”**.

Seguem dois relatos que ilustram esta categoria:

*“Infelizmente a interação entre escola e família ainda deixa a desejar, em qualquer idade que a criança esteja na vida escolar. Vários são os motivos que colaboram para que isso aconteça, falta de tempo, horários, não gosta de participar mesmo, não acha importante, baixa autoestima. Para mim o principal e gritante é o fato da falta de acolhida às famílias, ou seja, nenhuma mãe ou pai vai a um encontro para ouvir falar mal de seu filho. Essa cultura que impudora um saber discriminatório, afasta pais e mães e conseqüentemente os próprios filhos”. (PP30).*

Este relato infelizmente retrata um dos acontecimentos que vem ocorrendo nas escolas, pensamos que esta parceria entre escola e família ainda esteja distante. Realmente pais não vão as escolas para ouvirem a falar mal de seus filhos, e isso causa um desconforto às famílias. Entre outras atividades secundárias que são convidados a participar, como Reali; Tancredi, 2005, nos relata:

Observa-se que, frequentemente, as famílias são solicitadas a se envolverem em atividades escolares secundárias, tais como arrecadar dinheiro para a manutenção, na APM, controlar o comportamento dos filhos na escola, acompanhar seu aproveitamento, auxiliar nas tarefas de casa. Dificilmente são convidadas a participar da elaboração e de desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas, pois são consideradas como dispendo de poucos conhecimentos para colaborar construtivamente com esse tipo de ação escolar (REALI; TANCREDI, 2005, p. 241).

*“Atualmente percebemos um pouco mais de interesse dos pais com a escola e da escola em chamar os pais para participarem dos assuntos escolares. Porém, ainda os pais não compreenderam a sua importância para o bom desenvolvimento de seus filhos. Penso que a relação entre escola e família ainda é muito distante” (PE31).*

Como dito anteriormente a escola não cria medidas para que essa relação aconteça, essa relação ainda está muito distante, pois a escola não tomou medidas satisfatórias para que isso ocorra. Envolvendo os pais apenas em atividades secundárias, a escola não mostra a eles sua real importância e função no ambiente escolar. A escola ainda está tentando fazer com que essa parceria se torna menos distante:

A escola não vem conseguindo adotar uma postura que favoreça a aproximação das diferentes culturas e criar um ambiente verdadeiramente receptivo para a participação das famílias, de modo que elas possam se sentir aceitas, conhecer e compreender o trabalho ali realizado e a forma como podem contribuir com ela, definindo um papel ativo em suas ações. (REALI; TANCREDI, 2005, p.241).

Pensamos que nesta categoria os participantes conseguiram destacar bem onde realmente estão ocorrendo os erros e dificuldades na construção da parceria. Realmente a escola tem muito que trabalhar para que esta relação aconteça.

Pensamos que esta parceria tem que partir do âmbito escolar. Foram 18 respostas que formaram esta categoria, e todas pensam que esta relação ainda está muito distante, e que se tem muito a fazer.

A última categoria chamada “**outros**” são respostas únicas de formandos cujas opiniões não se encaixaram em nenhuma das categorias anteriores. Esta categoria contou com apenas duas respostas, que estão sendo relatadas a seguir:

*“Penso que esta relação deveria ser mais valorizada pelo nosso curso, como também para a sociedade em si, pois acredito que as crianças hoje, não possuem mais os mesmos relacionamentos com os pais, irmãos e parentes por causa da escola, e muitas vezes o relacionamento na escola é difícil por causa dos maus “tratos” em casa. Acredito que dever ter equilíbrio” (PE15).*

Essa resposta é de uma única aluna que partilha de nossa hipótese que a temática encontre espaço maior no curso de pedagogia, mas logo em seguida ela tece uma crítica à família, e precisamos ter cuidado para não mantermos preconceitos em relação a essa temática.

Apesar da distância do modelo tradicional, na família moderna também se encontra a necessidade de que determinados papéis sejam cumpridos. Esses papéis, porém são contemporizados pela elaboração de um sujeito a partir do que lhe foi dada como herança (CARNEIRO; PONCIANO; MAGALHÃES, 2007, p.28).

O segundo relato da categoria “outros” é apresentado a seguir:

*“Tendo visto tanto por meio dos estágios obrigatórios e fazendo parte do programa Mais Educação tive a oportunidade de mesmo que por pouco tempo “ver” essa relação família-escola”. A família está interessada pela educação de seus filhos, porém quando vem na escola (é convidada) para as reuniões, sendo assim a interação família-escola ocorre de uma maneira muito rasa. Contudo vejo com pesar o fato de que família está preocupada com a educação dos filhos, não sabe como fazer e então negligencia seu papel. Nesse caso me refiro ao fato, não da educação científica, mas a educação no que tange a comportamento, a limites. A família passou a ser considerada interessada na educação dos filhos, mas não sabe como fazer e ficou por isso mesmo. A partir de então vejo professores “sobrecarregados”.*

*De certa forma são eles os profissionais da educação, mas atribuir-lhes a função de educar totalmente remete à ideia de que é ele quem vai de fato resolver o problema. Particularmente acredito que o professor tem papel fundamental nesse sentido, mas não deve ser o único. A família e a escola devem estabelecer conexão entre si para não se perder de vista o aluno, sua educação global. Saviani faz uma consideração importante sobre a concepção de aluno que trabalhamos. Questiona com qual aluno trabalhamos com o concreto ou com o empírico pautado pela psicologia. Nesse caso é preciso atentarmos para não perder de vista qual é o intermediador dessa relação família-escola: o aluno (PE05).*

Esse relato é importante para o nosso trabalho, pois destacou dois aspectos importantes: a formação de professor e a preparação para lidar com mais uma função: a construção da parceria. Sendo a única a citar um autor de referência na área de educação como Demerval Saviani, mostrando que se trata de uma aluna que vem investindo em uma reflexão entre teoria e prática.

É exatamente essa ideia que propomos, ou seja, que a formação básica do pedagogo considere as questões da teoria e prática da construção da parceria na relação escola e família.

Finalmente apresentamos um quadro que revela a quantidade de respostas dadas em cada universidade para cada uma das categorias.

Quadro 4: Categorias de Análise:

CATEGORIAS	ESTADUAL	PRIVADA
Participação da escola	01	01
Participação da família	11	04
Importância da relação	18	10
Parceria	11	12
O papel da escola e da família	06	04
Críticas	09	09
Outros	02	00

Percebemos na verdade que encontramos as mesmas categorias de respostas nos alunos de instituição privada e pública e não foi possível identificar

diferenças significativas entre tais respostas. O único fato que nos chamou a atenção é que o aluno de ensino privado atua mais na área do que aquele da universidade pública. Por já estar atuando como professor, acreditamos que esse aluno deveria estar mais atento a essa nova perspectiva de parceria e receber a devida formação para superar as opiniões do senso comum.

Pensamos que pela falta de conhecimento sistematizado na formação do pedagogo, muitos formandos entraram no mercado de trabalho com uma visão do senso comum. E isto não poderia acontecer, pois estes formandos poderiam representar a possibilidade de mudança na perspectiva da construção de uma parceria na relação escola e família.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho nos permitiu novas descobertas teóricas sobre a temática, especialmente a necessidade de construção de parceria e de que essa construção se fundamente em aspectos relacionados à formação do professor, à gestão da escola, ao projeto político pedagógico e a um respeito com o aluno, principalmente.

Os dados revelaram a nossa hipótese de que os formandos do curso de pedagogia têm ideias fragmentadas e na maioria das vezes fundamentadas no senso comum a respeito da relação escola e família, pois nenhum de nossos participantes propôs algo novo, ou alguma prática diferente. Os participantes nos relataram experiências vividas em estágios ou mesmo em seus trabalhos. Pensamos que esses relatos revelam a continuidade do pensamento de professores que ainda acreditam que os pais tenham abandonado a vida escolar de seus filhos. Por adentrarem em escolas que já possuem sua gestão formada a respeito dessa temática, os formandos que ingressaram na área de trabalho aderiram a essas mesmas opiniões de professores que não se renovaram a respeito dessa temática e insiste em culpabilizar a família.

Conforme vimos no quadro que computou as respostas às diferentes categorias, a participação da família teve maiores números de respostas, já a participação da escola foi citada somente uma vez. Os participantes demonstraram elevado número de respostas no quesito que diz respeito à importância da relação entre ambas, mas nenhum citou como isto pode ocorrer.

Por isso concluímos que um número significativo dos participantes, não tem conhecimento sobre como a escola pode fazer para que essa parceria com a família aconteça. Continuamos insistindo em nossa hipótese de que e isso decorra da falta do conhecimento sistematizado sobre essa temática na formação do professor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental**, 1997. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859)>. Acesso em: 16 abr. 2012.

CAETANO, Luciana Maria. **Dinâmicas para reunião de pais**: construindo a parceria na relação escola e família. São Paulo: Paulinas, 2009.

CARVALHO, M. E. P. Escola e família: especificidades e limites. **Presente**: revista de educação/centro de estudos e assessoria Pedagógica, Salvador, ano 16, n. 62, p. 30 – 33, set./nov. 2008.

CAVALCANTE, R. S. C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escola Educação**, São Paulo: ABRAPEE, 2(2), p. 153-160, 1998.

CARNEIRO, Terezinha Féres; PONCIANO, Edna L. T.; MAGALHÃES, Andréa S.. Família e casal: da tradição à modernidade. In: CERVENY, Geneide Maria de Oliveira (Org.). **Família em movimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 23-36.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada*. (4a ed.). Porto Alegre: Bookman, 2006.

POLONIA, A. C., DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia escolar e educação**, 9 (2), p.1-16, 2005.

REALI, Alice M. M. Rodrigues; TANCREDI, Regina M. S. Puccinelli. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola – família em perspectiva. **Paidéia**, São Carlos, p. 239 – 247, 2005.

RIOS, T. A. Escola e família: parceiras, sim; idênticas, não!. **Presente**: revista de educação/centro de estudos e assessoria Pedagógica, Salvador, ano 16, n. 62, p. 5 – 11, set./nov. 2008.

SAYÃO, Rosely. A educação escolar. In:\_\_\_\_. **Como educar meu filho?** Princípios e desafios da educação de crianças e de adolescentes hoje. São Paulo: Publifolha, 2003, p. 183-228.

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. A relação família-escola: uma parceria possível?. In: WAGNER, Adriana (Cols.). **Desafios Psicossociais da Família Contemporânea**: Pesquisas e Reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011, p.181-189.